

O Jubileu (1)

Leitura bíblica: Lv 25:8-17; Is 61:1-3; Lc 4:16-22; At 26:16-19

Dia 1

I. O ano do jubileu em Levítico 25:8-17 é registrado como uma profecia em Isaías 61:1-3 e é cumprido de fato em Lucas 4:16-22:

A. No ano do jubileu havia duas bênçãos principais: o regresso de cada homem à possessão que havia perdido e a libertação da escravidão (Lv 25:8-17):

1. No ano do jubileu, todos que haviam vendido sua possessão, a porção da boa terra que lhes havia sido concedida, recebiam-na de volta sem nada pagar para redimi-la (vv. 10, 13, 28) e todo aquele que havia vendido a si mesmo como escravo, retomava sua liberdade e voltava à sua família (vv. 39-41).
2. Voltar à sua possessão e ser libertado e retornar à sua família significa que, no jubileu do Novo Testamento, os crentes voltaram para Deus como sua possessão divina perdida, foram libertados de todo jugo e voltaram à igreja, sua família divina (Ef 1:13-14; Jo 8:32, 36; cf. Sl 68:5-6).

Dia 2

B. No tipo do Antigo Testamento, o jubileu durava um ano, mas, no cumprimento, ele refere-se a toda a era do Novo Testamento, a era da graça, como o tempo em que Deus recebe de volta os cativos do pecado (Is 49:8; Lc 15:17-24; 2Co 6:2) e em que os oprimidos sob o jugo do pecado desfrutam a libertação da salvação de Deus (Rm 7:14—8:2).

C. O desfrute do jubileu pelos crentes, na era da graça (seu desfrute de Cristo como a graça de Deus para eles), resultará no desfrute pleno do jubileu no milênio e no desfrute total na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (Jo 1:16-17; Rm 5:17; Fp 3:14; Ap 22:1-2a).

II. O ano do jubileu é a era de Cristo como graça dispensada a nós para nosso desfrute por Suas palavras de graça; o jubileu do Novo Testamento é uma era de êxtase pela nossa salvação (Lc 4:22; Sl 45:2; Jo 1:14-17; 2Co 6:2):

Dia 3

A. A era do Novo Testamento é uma era de êxtase, e um cristão é uma pessoa em êxtase; se nunca estivemos em êxtase diante de Deus, isso mostra que não temos desfrute suficiente de Deus (2Co 5:13; At 11:5; 22:17; Sl 43:4a; 51:12; 1Pe 1:8; Is 12:3-6).

B. *Jubileu* significa não ter aflição ou ansiedade, preocupação ou receio, carência ou falta, doença ou calamidade, qualquer problema, mas ter todos os benefícios; portanto, tudo é agradável e satisfatório ao nosso coração e estamos livres de ansiedade, confortáveis, animados e exultantes.

C. Precisamos receber o Senhor Jesus como o verdadeiro jubileu em nós; se O temos, temos Deus como nossa possessão e podemos ser libertados do jugo do pecado e de Satanás para ter liberdade e descanso verdadeiros (At 26:18; Ef 1:13-14; Cl 1:12; Mt 11:28; Jo 8:32, 36):

1. Quando recebemos Cristo como nosso Salvador e vida, Ele entra em nós para ser nosso jubileu, mas, se não O deixarmos viver em nós e se não vivermos por Ele, não estaremos vivendo de maneira prática no jubileu (vv. 11-12).
2. Se nosso coração estiver posto em qualquer pessoa, coisa ou assunto que não o Senhor, isso é idolatria e o fim é desgraça (1Jo 5:21; cf. Ez 14:3, 5; 6:9).
3. Se permitirmos que Cristo viva em nós e vivermos por Ele, tudo será para nossa satisfação; caso contrário, tudo é problema e nada é um jubileu.

D. Somente após ganharmos o Cristo todo-inclusivo como nosso desfrute é que tudo pode nos satisfazer; não as pessoas, assuntos ou coisas exteriores, mas somente o Cristo que habita em nós é que nos capacita para estarmos tranquilos e livres de preocupações quando enfrentamos todo tipo de situação (Fp 3:8-9; 4:5-8, 11-13).

Dia 4

III. A proclamação do jubileu em Lucas 4 governa o pensamento central de todo o Evangelho de Lucas, e a parábola do filho pródigo em Lucas 15 é uma excelente ilustração do jubileu (vv. 11-32):

A. O filho pródigo deixou a casa de seu pai e vendeu seus bens e a si mesmo:

1. O conteúdo de um vaso é possuído pelo recipiente, e o homem é um vaso de Deus; portanto, se o homem não tiver Deus como sua possessão e desfrute, ele será vazio e pobre (Rm 9:21-23; Ef 2:12; Sl 16:5; Ap 3:17-18).
2. Adão perdeu sua porção do desfrute de Deus quando não tomou da árvore da vida; todos os incrédulos do mundo perderam Deus como sua possessão e desfrute e venderam seus membros ao pecado para tornarem-se escravos dele (Ef 2:12; Rm 7:14; 6:19).
3. A vida humana nada mais é do que trabalho e tristeza e logo se acaba; a verdadeira condição da vida humana é vaidade de vaidades, vazio de vazios — correr após o vento (Sl 90:10; 73:14, 16-17, 25; Ec 1:2-11, 14).
4. As pessoas caídas não têm uma verdadeira habitação; elas estão vagando e peregrinando sem um lar, porque Deus é a verdadeira habitação do homem (Sl 90:1; Gn 28:17-19; Jo 15:4; Mt 11:28).

B. Um dia o filho pródigo voltou à sua possessão e à casa de seu pai; aquilo foi um jubileu, uma libertação, e tudo se tornou agradável e satisfatório (Lc 15:20, 24; cf. Lv 25:11-12):

1. Na redenção, Deus é nossa possessão para nosso desfrute; ser salvo é voltar para nossa herança, retornar a Deus, voltar para Ele e desfrutá-Lo novamente como nossa possessão (Ef 1:13-14).
2. Ser salvo é ganhar Deus; quando temos Deus, temos tudo; sem Deus, nada temos (Cl 1:12; *Hinos*, n.º 467).
3. Deus se tornou nossa porção bendita em Cristo, mas muitos cristãos estão infelizes e são como luzes que não brilham, porque não “ligaram o interruptor” tomando Deus como sua porção (Ef 4:18; Fp 2:12-16).

C. O pai acolher o filho e o filho voltar ao seu pai e para a casa do pai foi o ano do jubileu para o filho, o ano da graça (Lc 15:20):

1. Deus em Cristo tornou-se o bezerro cevado para o desfrute dos filhos pródigos que se arrependem e voltam (v. 23).

Dia 5

Dia 6

2. Isso corresponde a Levítico 25:11-12, que diz que as pessoas não deveriam semear nem colher no ano do jubileu, mas somente comer e desfrutar; uma vez que nos arrependemos e voltamos para Deus, recebendo o Senhor Jesus, nós ganhamos Deus interiormente e isso é o começo do nosso jubileu.
3. Não somos os empregados do Pai, mas Seus filhos que desfrutem, e podemos desfrutar Deus continuamente como nossa possessão, desde agora até a eternidade.

Suprimento Matinal

**Lv Santificareis o ano quinquagésimo e proclamareis li-
25:10 berdade na terra a todos os seus moradores; ano de
jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão,
e cada um à sua família.**

**13 Neste Ano do Jubileu, tornareis cada um à sua posses-
são.**

[Levítico 25:10b e 13 significa] que no jubileu do Novo Testamento os crentes retornaram à sua possessão divina perdida e à sua família divina.

Todos tínhamos perdido a possessão outorgada a nós por Deus. Todavia, em nossa salvação, o jubileu do Novo Testamento, retornamos para nossa possessão. Além do mais, retornamos para nossa família, para a família divina. Tínhamos vendido a nós mesmos como escravos e perdido assim o direito de estar com nossa família. Porém, o ano do jubileu veio e fomos libertados para retornar tanto à nossa possessão quanto para nossa família. Agora somos ricos e estamos livres em nossa família divina. Portanto, precisamos gritar alegremente, fazendo um ruído alegre para o Senhor nas reuniões da igreja. Esse é o verdadeiro jubileu. (*Life-study of Leviticus*, p. 505)

Leitura de Hoje

Os israelitas foram redimidos e abençoados por Deus e finalmente introduzidos na boa terra de Canaã. (...) Após entrar na terra de Canaã, cada família recebeu uma porção da boa terra que fluía leite e mel para seu rico desfrute. Contudo, alguns do povo foram preguiçosos e glutões (...) [e se tornaram] pobres. Nos tempos antigos as pessoas não tinham muito que vender, então quando elas se tornavam pobres, elas vendiam sua terra. Contudo, se a terra fosse vendida permanentemente, em poucas gerações haveria uma extrema disparidade entre os ricos e os pobres. Portanto, Deus disse aos israelitas: “A terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; pois vós sois para mim estrangeiros e peregrinos” (Lv 25:23). Não era para eles venderem sua porção da terra, a possessão que haviam recebido de Deus, em

possessão perpétua. (...) A maior duração pela qual um pedaço de terra podia ser vendido era cinquenta anos. Após um homem vender sua terra, no quinquagésimo ano, o ano do jubileu, ele como o proprietário original receberia sua terra de volta.

Além disso, alguns do povo eram tão glutões e preguiçosos que mesmo após venderem sua terra eles ainda estavam em pobreza, e não tinham alternativa senão venderem a si mesmos como escravos. Não obstante, quando chegava o ano do jubileu, eles não mais permaneciam escravos, mas obtinham a liberdade. No ano do jubileu, que os israelitas deviam santificar, eles proclamavam liberdade por toda a terra para todos os seus habitantes, e cada um retornava à sua possessão e à sua família (Lv 25:9-10). Ninguém precisava pagar pela redenção; todos livremente recobravam sua possessão e sua liberdade. Portanto, no quinquagésimo ano, ninguém estava sem terra e ninguém estava em escravidão. Portanto, o ano do jubileu era graça para eles.

Efésios 2:12 diz que a vida das pessoas no mundo hoje não tem esperança e estão sem Deus. (...) Todos são o mesmo; todos são sem esperança e sem Deus. Não somente isso, as pessoas hoje caíram a tal ponto que elas se venderam ao pecado e Satanás. Alguns venderam a si mesmos a coisas pecaminosas, tais como comida e bebida extravagantes, indulgência sexual, jogo e uso de droga. Com outros, isso pode não ser tão óbvio; não obstante, eles também se venderam a si mesmos e estão, portanto, sem liberdade, sem controle sobre sua própria vontade. (...) O problema básico é que esse homem vendeu a si mesmo e perdeu Deus; assim, ele perdeu completamente sua liberdade, sua própria possessão e se tornou um escravo. Paulo diz em Romanos 7:14: “Eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado.” Não apenas os incrédulos, mas até mesmo muitos que são crentes ainda não estão completamente livres da escravidão de Faraó.

Portanto, no ano do jubileu há duas bênçãos principais: o retorno de cada homem à sua possessão perdida e a liberdade da escravidão. (*The Jubilee*, pp. 10-11, 13-14)

Leitura Adicional: The Jubilee, cap. 1; *Life-study of Luke*, mens. 64-65; *Life-study of Leviticus*, mens. 56-58

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc ... Entrou no dia de sábado na sinagoga, e levantou-se 4:16 para ler.

18-19 “O Espírito do Senhor *está* sobre Mim, pelo que Me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para por em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano aceitável do Senhor.”

21 Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu essa escritura em vossos ouvidos.

Jubileu significa não ter qualquer preocupação ou ansiedade, nenhum interesse ou cuidado, nenhuma carência ou falta, nenhuma doença ou calamidade, e nenhum problema qualquer que seja, mas, antes, ter todos os benefícios; conseqüentemente, tudo é para nossa satisfação. Como é possível para alguém hoje ter tudo para sua satisfação? (...) Nossa vida humana não é sempre satisfatória e nosso ambiente não é sempre agradável. Tudo pode ser satisfatório para nós somente depois que ganhamos o Cristo todo-inclusivo como nosso desfrute. Em Filipenses 4, Paulo mostra que ele conhecia Cristo e O experimentava a tal ponto que tudo era para sua satisfação. Ele diz: “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece” (vv. 11b-13). Não são pessoas, assuntos ou coisas externas, porém Cristo interiormente que nos capacita a sermos calmos e livres de preocupações quando enfrentamos todos os tipos de situações. (*The Jubilee*, p. 15)

Leitura de Hoje

Na era do Antigo Testamento, (...) a era da lei antes da vinda de Cristo, o homem estava na posição de um escravo. Até que Cristo viesse, a vinda do ano do jubileu não havia sido proclamada (Lc 4:16-21). É comum entender o ano do jubileu como durando apenas um ano. Contudo, a palavra *ano* implica uma era. Podemos dizer que “o ano do jubileu” se refere à era do jubileu, não apenas a um ano, o

qüinquagésimo ano. O quinquagésimo ano tipifica uma era, uma época. Dispensacionalmente, a era do jubileu é dividida em dois períodos. Um período é a era do Novo Testamento, a qual é a era da graça hoje; o outro período é a era do milênio, que é a plenitude do jubileu.

No jubileu, todas as coisas são agradáveis e satisfatórias ao nosso coração, e estamos libertos da ansiedade, tranquilos, extremamente alegres e exultantes. (...) [O jubileu] é uma proclamação não da tristeza ou lamentação, mas do evangelho, as boas novas de grande alegria.

O jubileu é uma era de êxtase. A era do Novo Testamento é uma era de êxtase, e um cristão é alguém em êxtase. Mais de cinquenta anos atrás, o irmão Nee disse: “Se, como um cristão, você nunca alcançou o ponto de estar fora de si, você não atingiu o padrão.” Ele completou que deveríamos estar fora de nós mesmos diante de Deus, mas sóbrios diante dos homens. (...) Já estivemos alguma vez fora de nós mesmos perante Deus? A Bíblia tem muitos lados; não podemos olhar apenas um lado. Sim, devemos ser sóbrios diante dos homens, mas ser sóbrio não significa necessariamente estar quieto. Gritar nas reuniões não é ser desordenado e bramir de uma maneira frenética. Podemos gritar de alegria e ainda estar sóbrios. Por um lado, nos regozijamos e fazemos um barulho jubiloso, mas por outro lado, somos sóbrios, exercitando a restrição. Se nós, como cristãos, nunca atingimos um ponto de estar fora de nós mesmos ou ser “loucos”, se nunca estivemos em êxtase diante de Deus, não atingimos o padrão. Pelo contrário, isso mostra que não temos desfrute suficiente de Deus. Se tivermos um desfrute suficiente de Deus, vamos pular de alegria. Mesmo sendo um homem idoso, eu freqüentemente estou fora de mim perante Deus, mesmo que aqueles à minha volta não percebam isso. Parece que estou sério todos os dias, (...) contudo, Deus sabe a verdadeira condição. Temos uma razão verdadeira para estarmos fora de nós mesmos. Se não há gozo algum em nós, não podemos estar fora de nós mesmos, mas se estamos sempre desfrutando Deus, atingiremos um ponto onde não podemos evitar estar fora de nós mesmos. (*The Jubilee*, pp. 15-16, 18-20)

Leitura Adicional: The Jubilee, cap. 2; *Servir no Espírito Humano*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Is O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o 61:1-2 SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, e proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados, e apregoar o ano aceitável do SENHOR...

At Para lhes abrires os olhos e os converteres das trevas 26:18 para a luz e da potestade de Satanás para Deus, a fim de que recebam eles remissão de pecados e herança entre os que são santificados pela fé em mim.

Se quisermos ser verdadeiramente livres e capazes de desfrutar Deus como nossa possessão, devemos receber o Senhor Jesus como o verdadeiro jubileu em nós. Se O temos, nossa posse é recuperada e nossa liberdade volta para nós. O Senhor Jesus nos libertou para que tenhamos Deus como nossa possessão e sejamos libertados da escravidão do pecado e de Satanás, de modo que possamos ter liberdade verdadeira. Cada um de nós que tem experimentado a graça do Senhor pode testificar que, antes de sermos salvos não tínhamos qualquer liberdade e nenhum controle sobre nós mesmos. Agora que fomos salvos o Senhor nos tem libertado interiormente de modo que não somos mais escravos. Não somente isso, fomos levados de volta para Deus como nossa possessão. O Senhor Jesus disse em Mateus 11:28: “Vinde a Mim todos os que labutais e estais sobrecarregados, e Eu vos darei descanso.” Não somos mais aqueles que labutam e estão pesadamente sobrecarregados; somos aqueles que têm liberdade e desfrutam descanso. Ademais, não somos mais pobres; ao invés disso, temos Deus como nossa herança (At 26:18; Ef 1:14; Cl 1:12). Esse é o significado do ano do jubileu. (*The Jubilee*, p. 14)

Leitura de Hoje

Conforme a dispensação, Cristo já veio, portanto a era do jubileu está aqui, todavia não temos o jubileu em nós a menos que permitamos que o Senhor Jesus venha para dentro de nós. Assim, conforme a experiência, Cristo deve vir para dentro de nós para ser nosso jubileu. Não somente isso, ainda que tenhamos crido em Cristo e O tenhamos permitido vir

para dentro de nós, a menos que O permitamos viver em nós e vivamos por Ele, não estamos, na prática, vivendo no jubileu. Se vivermos por Cristo em certa questão e O permitimos viver em nós, desfrutamos o jubileu nessa questão. Dessa maneira, tudo pertinente a essa questão particular é para nossa satisfação. Em nossa vida matrimonial, por exemplo, se permitimos que Cristo viva em nós e também vivamos por Cristo, então tudo em nosso casamento será para nossa satisfação. Tudo que é desagradável torna-se agradável e tudo que não é satisfatório torna-se satisfatório. O mesmo é verdade ao ir para a escola, ensinar e ao fazer negócios. Se permitimos que Cristo viva em nós e se vivemos por Ele, tudo é para nossa satisfação. De outra forma, tudo é um problema e nada é um jubileu. (...) Não pense que somente porque somos salvos, temos o jubileu. Cristo é nosso jubileu sempre que vivemos por Ele, mas Ele não é nosso jubileu quando não vivemos por Ele.

O Senhor veio para que pudesse nos salvar e dispensar a Si mesmo para dentro de nós. Se nosso coração está posto em algo além do Senhor, essa coisa, quer seja boa ou ruim, se torna um sofrimento para nós. Se nosso coração está posto em nossos filhos, marido ou esposa, o resultado é um sofrimento. Se nosso coração está posto em nossa educação, trabalho, casa ou terra, o resultado é miséria. Se nosso coração está posto em qualquer pessoa, coisa, ou outro assunto que não seja o Senhor, o fim é desgraça. Os incrédulos não têm o Senhor; eles não receberam o Senhor como sua salvação. Assim, eles só podem colocar seu coração em pessoas, coisas e questões. Contudo, uma vez que fomos salvos e temos o Senhor como nosso centro, devemos colocar nosso coração Nele. Quando o Senhor vem, Ele é nossa salvação para nos libertar dos sofrimentos. Todos os sofrimentos vêm de pessoas, coisas e questões fora do Senhor. Para aqueles que estão sem o Senhor, tudo é sofrimento. Quer coisas ruins ou coisas boas, quer pobreza ou riqueza, quer ser educado ou ignorante, tudo é sofrimento. Contudo, quando temos o Senhor, Ele nos salva de todos esses sofrimentos. Se tomamos o Senhor como nosso centro, podemos desfrutá-Lo como nossa vida de jubileu. (*The Jubilee*, pp. 16, 51-52)

Leitura Adicional: The Jubilee, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando 15:13-15 tudo, partiu para uma terra distante, e lá dissipou os seus bens, vivendo dissolutamente. Depois de ter gastado tudo, sobreveio àquela terra uma grande fome, e ele começou a passar necessidade. Então ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a apascentar porcos.

Apesar de sermos homens criados por Deus, perdemos Deus como nossa real possessão. Para ser mais exato, na verdade, não perdemos nossa possessão, nós a abandonamos. A parábola do filho pródigo ilustra isso. Quando o filho pródigo deixou a casa de seu pai, ele também deixou sua herança. Da mesma forma, quando deixamos Deus, deixamos nossa real possessão. Portanto, no jubileu, não é que nossa possessão retorna para nós; antes, retornamos à possessão que abandonamos. A primeira bênção do jubileu é o retorno à nossa possessão. (...) Essa possessão não era nada material — nossa possessão era o próprio Deus.

A verdadeira possessão do homem é Deus, e o homem foi criado como um vaso para conter Deus (...), assim, Deus poderia encher o homem e expressar a Si mesmo através do homem. (...) Considere uma garrafa, que é um vaso. Em si mesmo tal vaso é vazio. O que é a possessão de uma garrafa? A possessão de uma garrafa é o seu conteúdo. (...) Se um vaso não tem seu conteúdo, ele não tem sua possessão. Para um vaso, ser sem conteúdo (...) é ser vazio, e ser vazio é ser pobre.

O homem foi criado como um vaso para conter Deus. Se o homem não contém Deus, isso significa que o homem não tem sua possessão. Sem Deus como seu conteúdo, o homem permanece um vaso pobre e vazio. (*Life-study of Luke*, pp. 561-562, 564)

Leitura de Hoje

Adão viveu por um tempo no jardim, mas ele não prosseguiu para desfrutar a árvore da vida. Ao invés de comer da árvore da vida, Adão comeu da árvore do conhecimento do bem e do mal e por isso se tornou caído. Por meio da queda Adão perdeu Deus. Pode ser melhor dizer que pela queda Adão abandonou Deus. Ao invés de tomar Deus para

dentro de si como sua vida, Adão abandonou Deus. Quando ele abandonou Deus, abandonou sua possessão.

No Novo Testamento nos é dito claramente que o homem caído é sem Deus [Ef 2:12]. (...) Hoje toda a criação caída é sem Deus porque o homem O abandonou.

Quando Adão estava no jardim (...) ele tinha Deus, mas não O tomou como sua vida. Adão abandonou e perdeu Deus. Portanto, todos os seus descendentes vivem na terra sem Deus. Essa certamente era nossa situação antes de termos sido salvos; vivíamos sem Deus na terra porque O havíamos abandonado. (*Life-study of Luke*, p. 567)

[Em Salmos 90:10 Moisés diz:] “Os dias da nossa vida sobem a setenta anos, ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é cansa e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos.” (...) A real condição da vida humana é apenas “cansa e enfado (...) passa rapidamente, e nós voamos.” Eclesiastes 1:2 diz: “Vaidade de vaidades; tudo é vaidade.” (...) As palavras de Salomão concordam plenamente com as palavras de Moisés. Moisés disse: “Tudo passa rapidamente, e nós voamos”, enquanto Salomão disse: “Tudo era vaidade e correr atrás do vento” (v. 14).

Hoje, o homem precisa da terra a fim de prover alimento para seu viver e de um lugar para seu repouso. Como vimos, Salmos 16:5 diz: “O SENHOR é a porção da minha herança”, e Salmos 90:1 diz: “Senhor, Tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.” (...) Deus é nosso quinhão eterno, nosso tudo e nosso refúgio seguro [*Hinos*, n.º 313]. Deus é nossa terra e nossa habitação. Não é de se estranhar que quando o Senhor veio, Ele disse: “Vinde a Mim, todos os que labutais e estais sobrecarregados, e Eu vos darei descanso” (Mt 11:28). Ainda mais, em João 15:4 Ele disse: “Permanecei em Mim.” Hoje todos os homens perderam Deus como sua possessão, e não têm uma habitação verdadeira. As pessoas caídas estão todas vagueando e perambulando sem um lar. Apesar de poderem estar vivendo em edifícios de alto padrão ou grandes mansões, dentro de si não há descanso, nenhuma habitação. O homem está vagueando porque perdeu Deus. Deus é a verdadeira habitação e a verdadeira possessão. (*The Jubilee*, pp. 41-42, 22-23)

Leitura Adicional: Life-study of Luke, mens. 66; *The Jubilee*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Ef Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra 1:13-14 da verdade, o evangelho da vossa salvação, tendo nele também crido, fostes selados com o Santo Espírito da promessa; o qual é o penhor da nossa herança, até ao resgate da sua propriedade, em louvor da sua glória.

Quando pregamos o evangelho, proclamamos o jubileu de Deus a outros. Em Lucas 4:18-19 o Senhor Jesus fez uma proclamação com respeito à vinda do jubileu. A proclamação do jubileu em Lucas governa o pensamento central de todo o Evangelho de Lucas, e a parábola do filho pródigo em Lucas 15 é uma excelente ilustração do jubileu. Antes de examinar essa parábola, contudo, precisamos considerar (...) Efésios 1:13-14. (...) Ser salvo é retornar à nossa herança, retornar a Deus, voltar a Deus e desfrutá-Lo novamente como nossa possessão. Deus é nossa herança, e depois de sermos salvos, o Espírito de Deus está em nós como o penhor (...) da nossa herança. (...) Hoje o Espírito Santo está em nós como a garantia, a amostra, de Deus como nosso desfrute, nos dando um antegozo e garantindo nosso desfrute pleno de Deus no futuro. Portanto, ser salvo é ganhar Deus. Não apenas obtivemos a salvação, mas, mais que isso, ganhamos Deus. Quando temos Deus, temos tudo; sem Deus, não temos nada. Somos salvos somente quando temos Deus, e com Deus temos tudo. Portanto, Deus é nossa herança. (*The Jubilee*, pp. 23-24)

Leitura de Hoje

Colossenses 1:12 diz: “Dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz.” Hoje Deus se tornou nossa porção abençoada de Cristo. Fora de Cristo, as pessoas vivem no mundo não tendo esperança e sem Deus. (...) Nós, contudo, não podemos mais dizer que estamos fora de Cristo. Estamos em Cristo e temos Deus. Isso não é meramente teoria, mas realidade. Talvez alguns possam perguntar: “Então, por que alguns cristãos ainda estão infelizes?” Podemos ilustrar isso com as lâmpadas elétricas. As lâmpadas podem estar instaladas num edifício e a eletricidade pode

estar conectada, mas se não usamos o interruptor para acendê-las, as lâmpadas não brilham. Há eletricidade, mas não há luzes; de modo prático, é como se não houvesse eletricidade. Essa é a situação de muitos cristãos. Muito embora tenham Deus, são como lâmpadas que não brilham porque “não ligam o interruptor” tomando Deus como sua porção.

[Na] parábola do filho pródigo em Lucas 15:11-32 (...) o Senhor Jesus fala de certo pai que tinha dois filhos. O mais jovem, sendo tolo, pediu ao pai que lhe desse sua parte da herança. Depois de ter recebido sua herança, partiu e viveu dissolutamente até gastar tudo. Então ele não tinha nenhuma escolha senão se juntar a um dos cidadãos de uma “terra distante”, que significa o mundo satânico. Esse cidadão, que pode ser comparado a Satanás, era mais opressor que Faraó e o enviou para guardar porcos. Faraó enviou o povo a construir cidades, mas nessa parábola um cidadão enviou aquele filho a guardar porcos, que é pior. Cidades edificadas é questão de amassar e fazer tijolos, mas para guardar porcos, alguém tem que se associar com eles. Finalmente, aquele filho desejou comer das alfarrobas que os porcos comiam, e mesmo assim sua fome não era satisfeita. Como resultado, o filho pródigo caiu em si e voltou à casa do pai.

De acordo com o significado espiritual, esse relato descreve um homem caído que perdeu completamente sua possessão na casa de Deus Pai. Ele abandonou sua própria possessão e vendeu a si mesmo como escravo. Hoje, todas as pessoas caídas, independentemente de sua profissão, quer presidentes, reis ou pobres mendigos, estão “guardando porcos”. Guardar porcos é se empenhar em negócio sujo. (...) Esse relato é uma figura nos mostrando que uma vez que o homem caído abandona Deus, ele vai “guardar porcos”, independentemente da profissão em que está. Deveríamos considerar seriamente se somos limpos no nosso trabalho. Todas as pessoas caídas trabalhando na sociedade estão “chafurdando-se num chiqueiro” apesar de alguns comerem “alfarrobas” melhores que outros. Todos estão “guardando porcos” e comendo “alfarrobas”. (*The Jubilee*, pp. 24-26)

Leitura Adicional: The Jubilee, cap. 2; *Life-study of Luke*, mens. 67-68

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lc 15:20 E, levantando-se, foi para seu pai. Estando ele ainda longe, seu pai o avistou e moveu-se de compaixão, e, correndo, lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou afetuosamente.

24 Porque este meu filho estava morto e reviveu; estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se.

Lv 25:11-13 O ano quinquagésimo vos será jubileu; não semeareis, nem segareis o que nele nascer de si mesmo, nem nele colhereis as uvas das vinhas não podadas. Porque é jubileu, santo será para vós outros; o produto do campo comereis. Neste Ano do Jubileu, tornareis cada um à sua possessão.

[A parábola em Lucas 15] é principalmente com respeito não à volta do filho pródigo, mas ao pai que procura por seu filho e o aceita com abraço e beijo afetuosos. A aceitação do filho pelo pai foi o “ano do jubileu” para ele. Um grande temor do pai é que seus filhos saiam de casa; isso é uma coisa muito dolorosa. (...) Nessa parábola, o pai não apenas procurava pelo filho ocasionalmente, mas deve ter ficado à porta de sua casa todos os dias, esperando ansiosamente pela volta de seu filho. Portanto, quando o filho retornou, o pai o viu de longe e imediatamente correu para abraçá-lo e beijá-lo (v. 20). Essa foi sua aceitação do filho. O dia do retorno do filho pródigo foi o ano do jubileu para ele. Aquele era o ano da graça, o ano aceitável de Deus. Deus aceita todos os filhos pródigos caídos e arrependidos. (*The Jubilee*, pp. 25-26)

Leitura de Hoje

Quando o filho pródigo considerou sua situação, ele deve ter se perguntado: “Por que estou fazendo isso? Meu pai é muito rico, então por que devo perecer aqui em escassez?” Isso é o arrependimento de um pecador. Contudo, o conceito de um pecador depois de seu arrependimento é voltar para trabalhar. Portanto, o filho pródigo prosseguiu em dizer: “Irei ter com meu pai e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me

como um dos teus empregados” (Lc 15:18-19). Então ele se levantou e foi ao seu pai para falar segundo o que houvera preparado. Entretanto, o pai não queria ouvir o que ele tinha para dizer, assim, antes que o filho pudesse terminar de falar, o pai o interrompeu e disse aos seus servos: “Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o *com ela*, ponde-lhe um anel na mão e sandálias nos pés; trazei também o novilho cevado e matai-o; comamos e regozijemo-nos” (vv. 22-23). O novilho cevado tipifica Cristo, que é Deus. Deus em Cristo se tornou o novilho cevado para o desfrute dos filhos pródigos arrependidos que voltaram. Para nós, isso é o jubileu.

Portanto, Lucas 15:11-32 é uma figura do jubileu proclamado em Lucas 4:18-19. O filho pródigo vendeu sua possessão e a si mesmo. Um dia ele retornou à sua possessão e à casa de seu pai. Aquilo foi um jubileu, uma libertação e todas as coisas se tornaram aprazíveis e satisfatórias. Na casa do pai havia apenas desfrute com comida e bebida; não havia nenhum labor. Isso corresponde a Levítico 25:11, que diz que o povo não devia semear nem segar no ano do jubileu; eles deveriam apenas comer e desfrutar. (...) Eles comeram o que Deus supriu sem a necessidade de labor. De semelhante modo, o pai em Lucas 15 não ouviu o que o filho tinha para falar sobre um servo assalariado. Ao invés disso, o pai desejou dar ao filho o novilho cevado para ele comer e desfrutar. (...) O jubileu é a era, o tempo da aceitação de Deus, indicado pela aceitação do filho pródigo pelo pai em Lucas 15.

O jubileu na Bíblia é a era do evangelho, que é esta era. Uma vez que nos arrependamos e nos voltamos a Deus ao receber o Senhor Jesus, ganhamos Deus para dentro de nós. Esse é o início do nosso jubileu. Desse dia em diante, toda nossa vida é um jubileu e desfrutamos o jubileu para sempre. Podemos continuamente desfrutar Deus como nossa possessão. Agradecemos e louvamos o Senhor porque nosso jubileu será mais e mais rico de agora até a eternidade. Esse é o significado da possessão do jubileu. (*The Jubilee*, pp. 26-27)

Leitura Adicional: The Jubilee, cap. 2; *Life-study of Luke*, mens. 69

Iluminação e inspiração: _____
